O APOSTOLO TEIXEIRA MENDES
1855-1927

O APOSTOLO TEIXEIRA MENDES

(NARRAÇÃO AOS MOÇOS)

Vi-o no albor da vida, em soffregos elances,
Mathematica lêr como outros lêm romances...
Fervoroso, entretanto, olhos levar e ouvidos
Ao quadro de affliçôes, ao côro de gemidos
Que o Mundo ora apresenta em seu vasto recinto.
E, em vez de se perder no icário labyrintho
Das sciencias sem termo e sem continuidade,
Mais alto o arrebatar o anceio da Verdade
Para a Concordia humana!

Ardego vi-o então
O rumo demandar que lhe apontava a mão
Dextra e forte e leal do gêmeo que primeiro
A estrella da manhã, perspicuo, alviçareiro,
Lobrigou entre nós.

Sem falsos tacteamentos,
O impeto a refrear dos pessoaes intentos,
Alheio a glorias vãs, a mundanos agrados,
Pelos firmes degraus dos volumes sagrados,
Vi-o a escada subir — lógico moralista! —
Que do numero leva á synthese altruísta.

E a luta começou!... Luta antiga, porém
Sempre nova e sem fim; luta entre o Mal e o Bem,
Luta entre o Anjo e o Demonio; a alma livre e a alma escrava,
Que em torrentes de sangue e lagrimas se trava
Fóra e dentro de nós, sem treguas, noite e dia,
Em busca do equilibrio, em prol da sympathia.

Do norte ao sul vi neste paiz inteiro,
Tremulo de emoção vi tambem no estrangeiro,
Sua alma, confundida á do maior Andrada,
Palpitar na bandeira aos ventos desfraldada.

E em meio ao turbilhão ephemero e cambiante
Onde se agita e passa a turba delirante
Grandezas desejando e miserias soffrendo
Num choque de ambições desesperado e horrendo,
Nesse culto ideal de pureza e bondade,
Feito com devoção no altar da Humanidade,

Quem vío um facho igual, de tamanho fulgor,
Sem esmorecimento a irradiar o Amor,
Qual possante pharol na escuridão cerrada
Ao naufrago, indicando o porto de chegada?!...

Exultante de fé ví-o na praça publica
O monumento erguer do obreiro da Republica
Onde á população se ostenta, soberana,
A estátua universal da Providencia humana!

Velho, mas sempre moço, eu ví-o finalmente
Reacender entre nós a um público descrente,
A leiga admiração ao catholico santo
Cuja feição moral elle nos lembra tanto.
Graças a isso o homem triste, arrastando o seu tédio
P'las ruas da cidade em busca de remedio,
Vai d'ora avante achar, como fonte de alivio
Aos máles da consciencia, em affavel convívio,
S. Francisco de Assis aos pés de Santa Clara,
Cheio de meiga uncção e na attitude cara,
No cérebro extasiado ouvindo murmurar
Preludios do *Hymno ao Sol*, mystico e popular...

Curado o enfermo ahi do estéril desalento,
Renascendo ao Amor pelo apaziguamento
De instinctos pessoaes, de erroneas opiniões,
Herdeiro sentir-se-á das idas gerações
Comprehendendo emfim que ás gerações futuras
Algo cumpre legar de ineffaveis venturas.
E alegre, ao assumir uma nova conducta,
O homem regenerado antes de entrar na luta,
Bendirá certamente o apóstolo moderno
Que esse marco plantou no transitar eterno.

Em nume subjectivo o transformando a Morte,
O Mundo a levantar com seu animo forte,
Vejo-o hoje ancião glorioso, e entanto, pobre e humilde,
Mas filho espiritual de Comte e de Clotilde!

Rio de Janeiro, 2 de Dante de 139 / 17 de Julho de 1927

MONTENEGRO CORDEIRO.

1875

EXPLICAÇÕES DE GEOMETRIA ANALYTICA

RAYMUNDO TEIXEIRA MENDES

47 RUA DE S. JOSÉ 47

N. B.—Terá ingresso quem quizer; pagará quem quizer e quanto quizer.